

Fundamentos da Enfermagem

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-114-5

DOI 10.22533/at.ed.145221202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *Fundamentos de Enfermagem*, publicação da Editora Atena, foi organizado em três volumes com o objetivo de trazer estratégias que implementem a qualidade da assistência à saúde, sobretudo da atuação da Enfermagem.

No volume 1, será apresentado 28 capítulos que discorrem sobre pesquisas relativas à temática de saúde materna e infantil. Ela envolve assuntos sobre a promoção e manutenção do bem-estar físico e social das mulheres que perpassam o período gestacional. Inclui o período pré-natal, a assistência ao parto humanizado, ao recém-nascido e a lactentes.

Em relação ao atendimento pré-natal a obra busca refletir sobre a importância da educação em saúde as gestantes, ações para as práticas alimentares e o cuidado à mulher. Destaca como assuntos importantes as situações de alto risco, como a hipertensão arterial durante a gestação, condição importante e prevalente as mulheres na atualidade.

Reforça as estratégias que qualificam o pré-natal, implementando a qualidade da assistência, e assim favorecer a chegada de um parto saudável, com destaque para as práticas humanizadas como a consulta pré-parto, o parto domiciliar, as estratégias não-farmacológicas de alívio da dor e a evitabilidade do trauma perineal.

Todavia, estas condições refletem sobre a situação de saúde do recém-nascido, que pode evoluir para condições normais de adaptação extra-uterina, como também as condições de risco e adoecimento que o levam a necessitar de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

E ainda, para favorecer a qualidade de vida de recém-nascidos, a promoção ao aleitamento materno deve ser fortemente incentivada tanto a mães de recém-nascido nascidos a termo, como sobretudo os prematuros. Destaca-se além do incentivo, a estrutura para o aleitamento materno de prematuros que necessita da adaptação de instituição pelo funcionamento dos bancos de leite. Ainda neste volume uma breve reflexão em torno de assuntos como o aborto, o luto e as emergências.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIREITOS DAS GESTANTES COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Julia Souza Da Silva Jane Baptista Quitete Thamara Canto Reis Alex Peixoto Julianne De Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.1452212021	
CAPÍTULO 2	6
PRÁTICAS ALIMENTARES NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ETNOENFERMAGEM	
Aline Amorim da Silveira Everton Ferreira Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1452212022	
CAPÍTULO 3	16
ALIMENTOS GRAVÍDICOS: CUSTEIO DO PRÉ NATAL DA GESTANTE POR VIA JUDICIAL A LUZ DA LEI 11.804/2008	
Gabriel Barbosa Ramos Iara Barbosa Ramos Pamella Aline Miranda Teodoro Claudio Francisco Bernardinis Junior Diane Xavier dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1452212023	
CAPÍTULO 4	27
TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CUIDADO A MULHER QUE VIVE UM PROCESSO REPRODUTIVO DE ALTO RISCO	
Edilene Gianelli Lopes Renata Cristina Teixeira Rosa Lúcia Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1452212024	
CAPÍTULO 5	41
A HIPERTENSÃO ARTERIAL MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO PODE INDUZIR HIPERTENSÃO NA PROLE?	
Sonia Regina Jurado Maria Eduarda Pascoaloto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452212025	
CAPÍTULO 6	50
SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECIFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): FATORES DE RISCO DURANTE O CICLO GRAVÍTICO PUERPERAL	
Lizandra Leal De Sousa Jessica Karine Baginski Danielly Souza Simão Larissa Inajosa De Moraes Alessandra Inajosa Lobato	
DOI 10.22533/at.ed.1452212026	

CAPÍTULO 7	56
A REDUÇÃO DA SÍNTESE DE ÓXIDO NÍTRICO DURANTE GESTAÇÃO PREJUDICA A MICROVASCULATURA CARDÍACA NEONATAL	
Sonia Regina Jurado Maria Eduarda Pascoaloto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452212027	
CAPÍTULO 8	68
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ESTUDO DE CASO	
Cristiane de Paula Lucio Mirane Moraes Thamara de Souza Campos Assis	
DOI 10.22533/at.ed.1452212028	
CAPÍTULO 9	76
IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE 37ª SEMANAS DE GESTAÇÃO PELA ENFERMEIRA OBSTETRA	
Stella Maris Baron Beggi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1452212029	
CAPÍTULO 10	89
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA O DESFECHO DO PARTO SAUDÁVEL	
Gracimary Alves Teixeira Alessandra Vasconcelos de Sena Pamela Cândido de Moraes Tassia Regine de Moraes Alves Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14522120210	
CAPÍTULO 11	99
PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA COMO POSSIBILIDADE PARA O CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	
Ludimila Brum Campos Anna Maria de Oliveira Salimena Thais Vasconcelos Amorim Zuleyce Maria Lessa Pacheco Valdecyr Herdy Alves Ívis Emília de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14522120211	
CAPÍTULO 12	111
RELATO DE EXPERIÊNCIA: “SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA UMA ATENÇÃO HUMANIZADA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO”	
Claudia Conceição Coelho do Nascimento Bianca Gomes da Silva Marcia Villela Bittencourt Catia Regina Di’matteu Paulo Claudia Lima Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120212	

CAPÍTULO 13 122

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO

Marjorie Max Elago
Luana de Oliveira Silva
Suelen Garcia
Viviane Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.14522120213

CAPÍTULO 14 136

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER: HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO

Marcella Leal Crispim de Carvalho
Lacita Menezes Skalinski

DOI 10.22533/at.ed.14522120214

CAPÍTULO 15 152

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE O TRABALHO DE PARTO VIVIDO

Michelle Araújo Moreira
Thaís Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.14522120215

CAPÍTULO 16 167

TRAUMA PERINEAL ASSOCIADO AO PESO DO RECÉM-NASCIDO E POSIÇÃO MATERNA NO PARTO

Márcia Juliana Mello da Silva
Maria Cristina Gabrielloni
Flavia Westphal
Patrícia de Souza Melo
Márcia Massumi Okada
Mariana Mafra Sarmento Santos

DOI 10.22533/at.ed.14522120216

CAPÍTULO 17 181

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ

Julianne de Lima Sales
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Daniela Pereira Martins
Jane Baptista Quitete

DOI 10.22533/at.ed.14522120217

CAPÍTULO 18 188

HIPERBILIRRUBINEMIA NO NEONATAL: TRATAMENTO COM FOTOTERAPIA

Lizandra Leal De Sousa
Jessica Karine Baginski
Danielly Souza Simão
Larissa Inajosa De Moraes
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.14522120218

CAPÍTULO 19 193

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM NEONATO COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA E SUA FAMÍLIA INTERNADO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL

Nataly Mesquita Cardoso
Marisa Rufino Ferreira Luizari
Renata Teles da Silva
Luciane Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.14522120219

CAPÍTULO 20 204

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO PARA NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleciana Bezerra de Sá
Gabriele da Silva Santos
Itayanne Santos de Jesus
Samilla Leal do Nascimento
Suelen Nunes Valverde
Rosália Teixeira Luz

DOI 10.22533/at.ed.14522120220

CAPÍTULO 21 214

A YOGA COMO RECURSO TERAPÊUTICO JUNTO AO APOIO À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Clara Viana de Aguiar
Valdecyr Herdy Alves
Maria Bertilla Lutterabch Riker
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Felipe de Castro Felicio

DOI 10.22533/at.ed.14522120221

CAPÍTULO 22 229

ORIENTAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA PRIMIGESTAS COM BEBES INTERNADOS EM UTI'S

Cristiane França de Oliveira
Adriana da Mata Silva Macário
Bertha Lúcia Costa Borges da Silva
Glauce Sueline de Siqueira
Felipe César Veloso de Oliveira
Ivonete Moreira Afonso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.14522120222

CAPÍTULO 23 244

BOAS PRÁTICAS EM ALEITAMENTO MATERNO EM UM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO

Eliza Cristina Macedo
Juliana Oliveira Diogo Cardoso
Karinne Antunes Cardoso Cicero
Luana Pacheco De Moraes Barbosa Leite.
Leila Rangel da Silva
Inês Maria Meneses dos Santos
Melina Nascimento Silveira
Maria Natália Ramos

DOI 10.22533/at.ed.14522120223

CAPÍTULO 24	249
PERFIL DA AMAMENTAÇÃO EM LACTANTES ATENDIDAS NA REDE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ – RO	
Francieli Carniel Isabele Ferreira Lisboa Jaqueline dos Reis Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.14522120224	
CAPÍTULO 25	262
LUTO MATERNO – BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jannyne Dos Santos Zuzarte Jaci Santos Galo Inês Maria Meneses Dos Santos Danielle Alves Mendonça Coutinho Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier Camila Muniz Frossard	
DOI 10.22533/at.ed.14522120225	
CAPÍTULO 26	264
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA GESTANTE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Ana Laura Biral Cortes Andreia Pereira Escudeiro Jaci Santos Galo Zenith Rosa Silvino Priscila da SilvaLopes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120226	
CAPÍTULO 27	274
PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTAMENTO LEGAL NURSING PROFESSIONAL PERCEPTION BEYOND LEGAL ABORTION	
Emília Cervino Nogueira Aline Carla da Rocha Souza Danielly de Sousa Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.14522120227	
CAPÍTULO 28	289
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM UMA MATERNIDADE NA AMAZÔNIA: CUIDADOS SUSTENTADOS PELA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE	
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Ingrid Souza Reis Santos Raissa dos Santos Flexa Larissa Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.14522120228	
SOBRE A ORGANIZADORA	296

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS/RJ

Julianne de Lima Sales

Universidade Federal Fluminense (UFF/EEAAC).
Niterói – RJ. Brasil.

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

Daniela Pereira Martins

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

Jane Baptista Quitete

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

RESUMO: Introdução: Humanizar o parto é a adoção de um conjunto de condutas e procedimentos que promovem parto e nascimento saudável, respeitando a autonomia da mãe e o processo natural de parturição evitando condutas e intervenções desnecessárias que coloquem em risco a mãe e o bebê. Objetivo: Realizar diagnóstico situacional da atenção ao parto e nascimento no município de Rio das Ostras/ RJ. Metodologia: Pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, delineamento transversal e técnica documental retrospectiva, tendo com fonte primária os prontuários das parturientes atendidas em

um hospital público do município de Rio das Ostras/RJ. O recorte temporal analisado é do ano de 2015. Pesquisa submetida ao CEP do Hospital Antônio Pedro (HUAP) tendo parecer favorável. A análise metodológica dos dados utiliza o Programa R. Resultados: A faixa etária de 20 a 34 anos corresponde a 63,6% de todas as mulheres atendidas na instituição. Das parturientes, 85,2% foram admitidas em trabalho de parto à termo, 60,8% delas tiveram prescrição de dieta zero deste a admissão. A prescrição de ocitocina na admissão foi realizada em 36% das mulheres. Em relação à via de nascimento, verificou-se a maior proporção entre a via abdominal 52,9%, sendo 47,1% por via vaginal e das mulheres submetidas a parto por via vaginal, 63,2% foram submetidas a episiotomia, destas, apenas 36,48% receberam a anestesia loco regional. Conclusão: Ressalta-se o quanto é necessário evoluir para alcançar melhorias que atinjam positivamente essa assistência, auxiliando na proposição de intervenções que possam qualificar a atenção ao parto e nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Parto; Formação Profissional; Saúde da Mulher.

ABSTRACT: Introduction: Humanizing a birth is about adopting a serie of procedures and behaviour in order to promote a healthy and respectful delivery. Considering the autonomy

of the mother and the natural eutocia avoiding unnecessary risks and acts that could put the woman's and child lives in danger. Objective: Diagnosing the birth and delivery situational in the Rio da Ostras' city. Methodology: Quantitative descriptive research, cross-sectional study and retrospective documental technique, having in first place, the parturients medical records whose were received in one of the public hospitals of Rio das Ostras' city. The scrap analysis is about the 2015 year, A research from the Antônio Pedro Hospital (HUAP) zip-code, as being favorable to the cause. The methodological approach makes use of the "R" programme. Results: The 20-34 years old age range corresponds to 63,6% of all the received women on the institution. From the parturients, 85,2% were admitted in labor at term, 60,8% were put on a "zero diet" on this admission. The prescription of oxytocin, were performed on 35% of those women. The birth delivery way, was documented as 52,9% trough c-section, and 47,1% through eutocia birth, being 63,2% of those submitted to episiotomy, as only 36,47% receiving the suitable local anesthesia. Conclusion: Particular attention is drawn to the fact that how much enhancement is still needed to achieve a positive assistance, supporting interventions propositions in order to have better and healthier delivery birth labor qualification.

KEYWORDS: Obstetric Nursing; Parturition; Professional Training; Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimentos que promove parto e nascimento saudável, respeitando a autonomia da mulher e o processo natural de parturição evitando condutas e intervenções desnecessárias que coloquem em risco a mãe e o bebê. Para acompanhar as mudanças no processo de assistência ao parto nas últimas duas décadas, as políticas públicas do Brasil, na área de saúde da mulher modificaram-se a fim de promover uma assistência mais humanizada às mulheres.

Até o último século a parturiente era afastada de seus familiares durante todo o processo de parto, isolada na sala de pré-parto e retirada do controle sobre esse processo, o parto passou a ser um procedimento cirúrgico e considerado potencialmente de risco, realizado em ambiente hospitalar, asséptico e repleto de intervenções médicas, muitas vezes desnecessárias e sem indicações baseadas em evidências científicas.

Após a instituição de algumas políticas públicas, dentre elas a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, a atenção ao parto começou a ser modificada de forma significativa, rompendo com o modelo centralizado apenas no parto e passando a ver a mulher não somente na óptica de ser reprodutivo, mas como ser autônomo que tem pleno poder sobre seu corpo e escolhas.

Segundo a OMS somente 15% dos partos deveriam ocorrer por via abdominal, porém o Brasil ainda está distante de alcançar esta realidade, a cesariana ainda é realizada em 52% de todos os nascimentos e, nas instituições privadas, esse percentual

chega a 88%. Na instituição estudada a porcentagem alcança as médias nacionais, sendo 52,7% de parto cirúrgico de todos os nascimentos. No país quase um milhão de mulheres, todos os anos são submetidas a cesarianas sem indicação obstétrica adequada, perdendo a oportunidade de serem protagonistas do nascimento de seus filhos, e sendo expostas a maiores riscos de morbimortalidade materna e perinatal.

Algumas das práticas, como administração de ocitocina para acelerar o trabalho de parto, a realização de amniotomia e de episiotomia de forma generalizada, indicação de dieta zero, restrição da parturiente ao leito durante todo trabalho de parto entre outras intervenções são práticas consideradas proscritas, pois interferem na fisiologia do parto, mas infelizmente ainda são amplamente utilizadas nas maternidades de todo país, inclusive na instituição estudada.

Em contrapartida as práticas adotadas e implantadas pelo modelo humanizado, como o incentivo à deambulação e livre movimentação, uso de métodos não farmacológicos como uso da bola, uso da água como método não farmacológico para alívio da dor, aromaterapia, banco obstétrico, massagens na região sacra, a não realização da episiotomia de rotina, dentre outras, foram consideradas tecnologias baseadas em evidências científicas que podem favorecer a fisiologia do trabalho de parto e tornar o parto um evento prazeroso para a mulher.

Vários estudos nacionais e internacionais afirmam que a assistência prestada por enfermeiros obstétricos também é um fator que influencia positivamente na assistência ao parto, inclusive contribuem na redução do número de intervenções desnecessárias e dos partos cirúrgicos. A partir dessas considerações, faz-se necessário que os cursos de Graduação em Enfermagem adotem os referenciais teóricos e políticos baseados nos pressupostos do modelo humanístico no que diz respeito a atenção integral à saúde da mulher, com ênfase no ciclo gravídico e puerperal.

Neste modelo a presença do enfermeiro generalista ou obstétrico passa a ser determinante para a implantação de protocolos assistenciais, organização de serviços e mobilização da equipe de saúde que cuida da parturiente e suas famílias.

A instituição escolhida como cenário desta pesquisa é campo de ensino teórico e prático das duas disciplinas que abrangem saúde da mulher do Curso de Enfermagem/REN/UFF/Campus de Rio das Ostras, bem como é cenário de Estágio Supervisionado IV (área de saúde da mulher hospitalar). Essa instituição não possui enfermeiros obstétricos nos setores de alojamento conjunto e pré-parto, e não atende as recomendações da OMS, utilizando práticas obsoletas e danosas à saúde materna e fetal.

Por este motivo achou-se necessário a realização deste estudo, com intuito de realizar um diagnóstico da assistência prestada e desta forma, auxiliar na elaboração de proposições que possam melhorar a qualidade da atenção ao parto. Objetivo: Apresentar um diagnóstico situacional da atenção ao parto e nascimento no município de Rio das Ostras/RJ.

2 | MÉTODO

Pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, delineamento transversal, de base populacional (ecológica), tendo como unidade de análise o coletivo e não o indivíduo. O cenário de realização deste estudo foi o Hospital Municipal Naelma Monteiro (HMNM), instituição pública, localizada no município de Rio das Ostras, baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro.

Utilizou-se a técnica documental retrospectiva, tendo como fonte primária de dados de todos os prontuários das mulheres atendidas na instituição. Deste modo, não houve critério de exclusão para as participantes deste estudo. O recorte temporal analisado foi o ano de 2015.

A pesquisa está em andamento e é utilizado (um) instrumento de coleta de dados, do tipo planilha, preenchido pelas pesquisadoras, tendo inúmeras variáveis, contudo este manuscrito apresentará apenas os dados mais significativos coletados até o momento: idade das parturientes, tipo de dieta prescrita na admissão, prescrição de ocitocina na admissão, via de parto, indicação de cesariana, realização episiotomia, realização anestesia locorregional, score de APGAR e amamentação na primeira hora de vida dos recém-nascidos assistidos na instituição pesquisada.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) tendo parecer favorável registrado no CAAE nº 52649615.2.0000.5243. A análise metodológica dos dados utilizou o Programa R. Os resultados quantitativos foram comparados aos produzidos por outras instituições de saúde brasileiras e internacionais, e analisados a luz das recomendações da Organização Mundial de Saúde⁵.

Esta produção acadêmica está inserida na linha de pesquisa: “Direitos sexuais e reprodutivos na atenção ao parto e nascimento”, do Grupo de pesquisa denominado Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME/REN/Campus Rio das Ostras.

3 | RESULTADOS

Os resultados preliminares deste estudo correspondem aos dados coletados em 297 prontuários referentes aos meses de janeiro à abril do ano de 2015. A faixa etária de 20 a 34 anos corresponde a 63,6% de todas as mulheres atendidas na instituição, e tendo 28,2% de adolescentes.

O perfil etário das parturientes assistidas na instituição coincide com o perfil nacional, que corresponde ao grupo de 20 a 35 anos de idade, segundo o Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento/Nascer no Brasil, evidenciando que está é a faixa etária de maior ocorrência de gestação/parto/nascimento, sendo então, um grupo populacional que deve ser priorizado quanto a proposição de políticas públicas sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos.

No que diz respeito ao grupo etário de parturientes com menos de 14 anos e o grupo de 14 a 19, ou seja, faixa etária que corresponde as parturientes adolescente vale destacar que os dados nacionais da faixa etária de 10 a 15 anos permanece inalterada, apresentando o número de 27 mil partos a cada ano, que representa 1% do total de partos no Brasil. Neste sentido, os serviços de saúde devem encorajar e promover um comportamento sexual e reprodutivo responsável e saudável para adolescentes, objetivando o seu bem-estar, a sua qualidade de vida e a elaboração e execução de seus projetos pessoais e profissionais.

Das parturientes, 85,2% foram admitidas em trabalho de parto à termo. Os resultados ainda revelaram que 60,8% das parturientes tiveram prescrição de dieta zero deste a admissão. Estudos multicêntricos concluem que não há justificativa para restrição de líquidos em casos de gestações de risco habitual, portanto a oferta de dieta livre deve ser encorajada para todas as mulheres em trabalho de parto.

A prescrição de ocitocina deste a admissão da mulher ocorreu em 36% dos prontuários. A taxa de infusão de ocitocina em mulheres em trabalho de parto é de 40% na população brasileira. De acordo com a OMS, é prejudicial a administração de ocitócitos a qualquer hora, antes do parto, de tal modo que o efeito não possa ser controlado, devendo ser evitado. O uso indiscriminado de ocitocina é uma prática claramente prejudicial ou ineficaz que deve ser eliminada dos serviços de saúde que assistem a partos, podendo inclusive levar a um aumento da atividade uterina com consequente hipóxia fetal.

Em relação à via de nascimento, verificou-se a maior proporção entre a via abdominal 52,7%, sendo 47,3% por via vaginal. No tocante as indicações de cesarianas, 19,1% foram devidas a Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), seguindo de pós datismo (16,2%) e parada de progressão (12,5%). Vale destacar que, segundo a OMS, as indicações de cesariana podem ser classificadas em indicações absolutas e indicações relativas, entretanto, nenhuma das indicações reveladas por este estudo estão dentre as indicações previstas.

Dentre os partos vaginais, 63,2% das mulheres foram submetidas ao procedimento da episiotomia. Destas, apenas 36,48% receberam a anestesia loco regional. Vale ressaltar que, a episiotomia é considerada uma prática claramente prejudicial ou ineficaz e que deve ser eliminada, pois aumenta o risco de laceração perineal de terceiro e quarto graus, de infecção e de hemorragia, sem diminuir complicações, causar dor, incontinência urinária e fecal. A incidência de episiotomia no Brasil é de 56%. Ademais a realização de episiotomia sem que a mulher tenha sido anestesiada adequadamente é considerada violência obstétrica passível de denúncia por lesão corporal dolosa.

Na análise das variáveis relacionadas ao recém-nascido, o escore de APGAR no primeiro minuto de vida e a via de nascimento, verificou-se maior proporção do escore entre 4 e 7 nos nascidos por via abdominal. O achado indica maior vitalidade nos recém-nascidos de parto por via vaginal. No quinto minuto, foi observado a maior

proporção entre os recém-nascidos com APGAR maior que 7 (97,6%), que indica aos cinco minutos de vida os bebês já se encontram com melhor adaptação a vida extrauterina.

Referente ao aleitamento materno na primeira hora de vida constatou-se que apenas 26,8% das mulheres amamentaram ainda na sala de parto. A Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação na primeira hora de vida, recomendação ratificada pelo passo 4 do Hospital Amigo da Criança, citado na Portaria^o 1153, estes evidenciam a importância do contato pele a pele, tendo em vista que este contato precoce entre mãe e bebê se torna um facilitador da transição suave do recém nascido à vida extrauterina, estabelecendo vínculo mãe-bebê, aumentando a probabilidade da amamentação durante os primeiros momentos de vida, favorecendo tanto o aumento da prevalência do aleitamento quanto a redução da mortalidade neonatal.

Apesar do contato precoce entre mãe e filho ser tão importante, esta ainda é uma prática não valorizada pelas instituições hospitalares e até mesmo pelos profissionais. Acredita-se que os resultados aqui expostos possam colaborar com a melhora no início oportuno do aleitamento, já que este é um bem significativo para aqueles que estão iniciando a vida extrauterina.

4 | CONCLUSÃO

A atenção ao parto no cenário de estudo não atende aos pressupostos do modelo humanístico, há um alto índice de partos cirúrgicos em detrimento dos partos vaginais, nota-se também a realização generalizada de intervenções obstétricas desnecessárias ou indicada de modo inadequado, tais como jejum, ocitocina e episiotomia, condutas que podem ser extremamente danosas à saúde da mulher e do recém-nascido.

Ressalta-se o quanto é necessário evoluir para alcançar melhorias que atinjam positivamente essa assistência, auxiliando na proposição de intervenções que possam qualificar a atenção ao parto e nascimento baseados na premissa de que parir e nascer são eventos fisiológicos e familiares.

Contribuições e/ou implicações para a enfermagem obstétrica: Os resultados obtidos neste estudo possibilitam uma reflexão sobre a assistência prestada à mulher em trabalho de parto, parto e pós-parto, sendo arcabouço de sustentação teórica suficiente para justificar a implementação urgente de medidas de intervenção que invistam na educação permanente de todos os profissionais de saúde que participem da atenção ao parto e nascimento, na elaboração de novos protocolos de atenção ao parto e nascimento, levando em consideração as atuais políticas de saúde baseadas em evidências científicas, e na admissão/contratação de enfermeiras obstétricas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nascer no Brasil**. Distrito Federal: Fiocruz, 2014.

MATOS, G.C.; ESCOBAL, A.P.; SOARES, M.C.; HÄRTER, J.; GOZALES, R.I.C. A trajetória histórica das políticas de atenção ao parto no Brasil: Uma revisão integrativa. **Rev enferm UFPE online**. Recife. 2013 mar. 7(esp): 870-8. Disponível em: <<http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11552/13485>> Acesso em 12 out 2014.

QUITETE, J.B; MOUTA, R.O; PROGIANTI, J.M.; VARGENS, O.M.C. Aplicando a Teoria das Revoluções Científicas na construção de um novo campo da enfermagem obstétrica. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.7,n. 12, p. 6913-20, dez. 2013.

REIS, C.S.C.; SOUZA, D.O.M.; PROGIANTE, J.M.; VARGENS, O.M.C. As práticas utilizadas nos partos hospitalares assistidos por enfermeiras obstétricas. *Enfermagem Obstétrica*. Rio de Janeiro. 2014 jan/abr; 1(1):7-11. Disponível em: <<http://www.enfo.com.br>>. Acessado em: 12 out 2014.

SANTOS, I.S.; OKAZAKI, E.L.F.J. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Rev Enferm UNISA**. 2012; 13(1): 64-8.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Protocolo Assistencial da Enfermagem Obstétrica da Secretaria Municipal. SMS/RJ. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.abenforedesindical.com.br>>. Acesso em: 12 out 2014

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations for augmentation of labour. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112825/1/9789241507363_eng.pdf. Acesso em: 28 dez 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-114-5

